

SARMENTO, João Carlos Vicente – Patrick Geddes: da ação social cooperativa à cirurgia de conservação. *Configurações: Revista de Ciências Sociais* [Em linha]. 36 (2025) 189-197. ISSN 2182-7419.

PATRICK GEDDES: DA AÇÃO SOCIAL COOPERATIVA À CIRURGIA DE CONSERVAÇÃO

JOÃO CARLOS VICENTE SARMENTO¹

Instituto de Ciências Sociais – Universidade do Minho (ICS-UM)
Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS)

RESUMO

Patrick Geddes (1854-1932) é uma figura incontornável da história do planeamento regional e urbano. Várias biografias o descrevem como biólogo, sociólogo, geógrafo e planeador, e pioneiro nestas disciplinas, ainda que o seu percurso se revista de alguma obscuridade. Primeiramente, este texto faz uma introdução ao pensamento visionário e revolucionário de Patrick Geddes, sobretudo na sua defesa da ideia de *Cívics*, ou ação social cooperativa. De seguida, concentra-se no período em que Geddes esteve na Índia, em que navegou os meandros do planeamento imperial britânico, aplicando a ideia de cirurgia de conservação, fortemente apoiada na importância das comunidades locais e do planeamento participativo.

PALAVRAS-CHAVE: Patrick Geddes, ação social cooperativa, cirurgia de conservação, Índia

ABSTRACT**PATRICK GEDDES: FROM COOPERATIVE SOCIAL ACTION TO CONSERVATIVE SURGERY**

Patrick Geddes (1854-1932) is an inescapable figure in the history of regional and urban planning. Several biographies describe him as a biologist, sociologist, geographer and planner, and a pioneer in these disciplines, even though his career is covered in some obscurity. Firstly, this text provides an introduction to the visionary and revolutionary thought of Patrick Geddes, especially in his arguments of the idea of *Civics*, or cooperative social action. It then focuses on the period when Geddes was in India, in which he navigated the intricacies of imperial British planning, applying the idea of conservative surgery, strongly supported by the importance of local communities and participatory planning.

KEYWORDS: Patrick Geddes, cooperative social action, conservative surgery, india

RESUMÉ**PATRICK GEDDES: DE L'ACTION SOCIALE COOPÉRATIVE À LA CHIRURGIE CONSERVATRICE**

Patrick Geddes (1854-1932) est une figure incontournable de l'histoire de l'aménagement régional et urbain. Plusieurs biographies le décrivent comme un biologiste, un sociologue, un géographe et un urbaniste et un pionnier dans ces disciplines, même si sa carrière est entourée d'une certaine obscurité. Ce texte propose tout d'abord une introduction à la pensée visionnaire et révolutionnaire de Patrick Geddes, notamment dans ses arguments en faveur de l'idée de *Civics*, ou action sociale coopérative. Il se concentre ensuite sur la période où Geddes était en Inde, au cours de laquelle il a navigué dans les méandres de la planification impériale britannique, en appliquant l'idée de chirurgie conservatrice, fortement soutenue par l'importance des communautés locales et de la planification participative.

MOTS-CLÉS: Patrick Geddes, action sociale coopérative, chirurgie conservatrice, Inde

NOTA INTRODUTÓRIA

Ainda que Patrick Geddes (1854-1932) seja considerado, quase unanimemente, o fundador do *town planning*, um dos precursores do planeamento regional, o criador do conceito de cirurgia de conservação e dos termos “cidade mundial” e “conurbação” (Mumford, 1961; Hall, 1996), o seu percurso e obra continuam a revestir-se de alguma obscuridade, sobretudo quando comparados com outros nomes ilustres do planeamento, como Otto Wagner, Ebenezer Howard ou Tony Garnier. Certamente que a sua formação pouco ortodoxa, o percurso profissional errático, a escrita apressada, relutante e cheia de neologismos (Weter, 2002; Meller, 2013; Tyrwhit, 1947), e a posição ambígua entre ser um anarquista e promotor da participação cívica e a participação no urbanismo imperial contribuíram para isso mesmo.

Há já mais de 20 anos, publiquei um texto de homenagem a Patrick Geddes, por ocasião dos 150 anos do seu nascimento (Sarmiento, 2004). Entretanto, surgiram, internacionalmente, diversos trabalhos sobre esta figura singular do pensamento social e espacial. Em 2021, a convite do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual Paulista, Brasil, dei uma palestra sobre Patrick Geddes, focando-me sobretudo no seu período na Índia. Neste breve texto pretendo, numa primeira parte, fazer uma introdução a Patrick Geddes, enquadrando o seu pensamento, as suas ideias inovadoras, visionárias e quase revolucionárias, em grande medida relacionadas com os movimentos anarquistas, com a sua defesa da ideia de *Civics*, ou ação social cooperativa. Numa segunda parte, debruço-me sobre o período da Índia, fase profissional em que mergulhou nos meandros do planeamento imperial britânico, aplicando a ideia de cirurgia de conservação, fortemente apoiada na importância das comunidades locais e do planeamento participativo.

CIVICS OU A AÇÃO SOCIAL COOPERATIVA

Patrick Geddes nasceu em 1854, em Ballater, na Escócia, tendo falecido em 1932, em Montpellier, França. Por altura do seu nascimento, em 1853, Georges-Eugène Haussmann tinha começado a transformar Paris, demolindo quarteirões inteiros que deram lugar a *boulevards* modernos, adaptados à passagem de militares. Este programa audacioso de

requalificação, embelezamento urbano e destruição criativa permitia o controlo de revoltas, insurreições e levantamentos. Outras intervenções urbanas profundas, criativas e progressistas, como por exemplo o *eixample ou ensanche* de Ildefonso Cerdà em Barcelona, ou o *Ringstraße* de Ludwig Förster em Viena, eram projetos de transformação radical que desrespeitavam as comunidades locais e não entusiasmaram o escocês. Geddes estudou brevemente Biologia na Universidade de Edimburgo, tendo ido para Londres com 21 anos. Estudou na Royal School of Mines e foi um *protégé* de Thomas Huxley e de Charles Darwin. Numa visita a Paris, ficou fascinado com o ambiente intelectual, sobretudo com o positivismo de Auguste Comte, o trabalho do sociólogo Frédéric Le Play e os movimentos anarquistas de Elisée Reclus e Piotr Kropotkin. Não chegou a terminar uma educação formal, tendo-se tornado um ativista convicto, afastando-se da conceção dominante da evolução darwinista como seleção natural, mas defendendo que os humanos podiam controlar, ou pelo menos antecipar, o seu destino evolucionário. Geddes regressou à Escócia em 1886, e durante mais de 30 anos (1888-1919) teve a cátedra de Botânica na Universidade de Dundee, na Escócia. Ensinava apenas no período de verão, e esta precariedade, que lhe trazia um pequeno salário, forçava-o a financiar os projetos que queria fazer. Procurava a ordem: é um homem da modernidade, acreditando na classificação, em estruturas e categorias, em factos e observações.

Geddes foi profundamente marcado pelo valor social e educacional da *Exposition Universelle* de 1878 em Paris, no sentido da potencialidade criativa que estas exposições tinham em articular as escalas local e internacional. Depois de ver diversas exposições na Europa e nos Estados Unidos, desenvolveu um fascínio pela Índia quando, na exposição de Paris de 1900, conheceu Swami Vivekanamer e Margaret Noble, que lhe abriram portas para a complexidade e diversidade da cultura da Índia e para a tarefa hercúlea que este país/continente rural enfrentava com a rápida urbanização.

Na sua perspetiva positivista comteana, do caos resultaria a ordem das cidades. O seu contributo seria dissecar, categorizar, analisar em partes, a complexidade do todo. Esta ordem que procurava serviria para fazer uma reforma social, e para isso tinha que mobilizar uma

série de disciplinas. Reclus e Kropotkin, influenciaram a sua perspectiva de sociedade anarcocomunista, regulada pela ajuda mútua e cooperação. Afastou-se assim do darwinismo social e da competição das espécies, defendendo que um dos princípios mais importantes no evolucionismo, quer biológico quer social, é a cooperação e a ajuda mútua (Kropotkin, 2021 [1902]). Os estudos dessa natureza estão ligados ao que ele chama *Civics*, uma “ciência aplicada” que nasce por oposição ao conflito e à disputa inerente à política convencional e rompe com a distinção entre teoria e prática no urbanismo. *Civics* seria uma “ciência da educação democrática”. Através do seu método experimental e dos levantamentos efetuados em cada cidade, seria obtida uma espécie de “Enciclopédia cívica”, com vista à consciencialização do leitor comum. Neste contexto, destaco aqui duas iniciativas de Geddes - a Outlook Tower, em Edimburgo, e a exposição itinerante *Cities and Town Planning Exhibition*. Ambas acarretam o conceito de diagnóstico, ou seja, conhecer para planejar. O seu uso de exposições e outros métodos educativos para promover a cidadania ativa como parte do processo de planeamento vem da ideia de cidades e pessoas em evolução. Uma sociedade em que as políticas competitivas fossem redirecionadas para uma ação social cooperativa mais útil, transformando a sociedade de conflitos e competição para harmonia e cooperação. A Outlook Tower, adquirida através de uma cooperativa, muito possivelmente deriva do Great Globe, que Reclus conceptualizou (Ferretti, 2017), e que chegou a ser parcialmente construído na Exposição Universal de Paris em 1900. Profundamente ligada à produção de conhecimento geográfico para públicos alargados, a movimentos de pedagogias anarquistas, a Outlook Tower é o “primeiro laboratório sociológico e geográfico do mundo”, um *Index Museum to the world* (Withers, 1997). A sua conceção estabelece um diálogo entre a observação individual privilegiada a partir de um ponto elevado e a observação coletiva num *milieu* vasto, questionando a ordem das coisas e as estruturas de relações. A ideia de região funde-se com a visão de uma civilização universal, mediada por categorias como cidade, Estado, nação, império e linguagem (Weter, 2002). Apesar da importância do ponto de vista panorâmico e privilegiado, Geddes dá primazia ao ponto de observação que se estabelece na rua, em movimento, com profundidades de campo variáveis,

encontrando os contrastes urbanos de congregação e reclusão. A profunda dedicação de Geddes à construção de uma cidadania informada prosseguiu com a criação, em colaboração com Frank Mears, da exposição itinerante chamada *Cities and Town Planning Exhibition*. Inicialmente exibida em Londres em 1911, continha milhares de mapas, plantas, esquemas, gravuras e fotografias. Aberta a públicos escolares pelas manhãs e ao público em geral pelas tardes, a exposição foi um sucesso, passando por Belfast, Dublin e Bélgica, antes do início da Guerra. Em 1914, já sexagenário, Patrick Geddes viajou para a Índia a convite de Lord Pentland, o governador de Madras, para mostrar a *Cities and Town Planning Exhibition*. Infelizmente, quando a embarcação que a transportava foi afundada pelos alemães, ao largo das Maldivas, todos os materiais se perderam. Refeita do zero, foi inaugurada na Universidade de Madras em 1915, tendo viajado pela Índia e funcionado como uma forma de participação cívica.

O CIRURGIÃO NA ÍNDIA

No século XIX, o planejamento britânico na Índia, e noutros territórios coloniais, assemelhava-se em muito às práticas de Haussman em Paris, com demolições completas de bairros e um desrespeito profundo por comunidades e populações locais. Com propósitos sanitários e de saúde pública, domesticavam-se e controlavam-se militarmente cidades. A eficiência funcional, a geometria retilínea de largas avenidas, a segregação de usos do solo, a instauração de subúrbios jardim e a regulação de novos desenvolvimentos sobrepunham-se à transferência forçada de milhares de pessoas. Durante cerca de uma década (1914-1924), Geddes permaneceu longos períodos de tempo na Índia, tendo assumido, entre 1920 e 1924, a cátedra de *Sociology and Civics* na Universidade de Bombaim. Realizou dezenas de *Town Planning Reports* (Rao-Cavale, 2017), de qualidade e extensão variáveis. Estes relatórios eram encomendados por governadores coloniais de estados sob jurisdição britânica, ou por marajás ou cortes que governavam estados autônomos. As suas ideias de planejamento eram, no entanto, profundamente diferentes das preconizadas pela administração colonial. Na Índia, Geddes aplicou a metodologia do *survey*, que remonta à Outlook Tower. Por um lado, observar do alto, por outro, e mais importante, conhecer caminhando pela cidade:

walking, active peregrination, repeated perambulation, são os termos que Geddes usa na ação de discernimento de possibilidades, em quarteirões, *mohalas*, ruas, becos e casas. Influenciado pelos desenvolvimentos da Geografia Regional e pela escola Vidaliana, que enfatizava o trabalho de campo e a observação, o *survey* de Geddes encapsulava um paradoxo: observar melhor para intervir menos.

A abordagem alicerçava-se no conceito de *conservation surgery* (cirurgia de conservação), ou seja, em intervenções com o mínimo possível de demolições, mantendo mercados, bazares e edificado. Nas suas palavras, “a tarefa não é forçar pessoas a mudarem-se para novos lugares contra as suas associações, desejos e interesses – como vemos maus esquemas a tentarem fazer. Ao invés, a tarefa é encontrar os lugares certos para cada tipo de pessoa, lugares onde possam realmente florescer” (Tyrwhitt, 1947, p. 22, tradução do autor). Articulando a ideia de ação social com a cirurgia de conservação, a preocupação de Geddes era compreender o o “outro”, em fomentar o olhar do cidadão sobre o território, um cidadão ativo com uma relação afetiva com o território e com quem o planeador pudesse dialogar, pensando a cidade coletivamente (Ferraro, 1998). Ainda que trabalhando para os poderosos e colonialistas, os trabalhos escritos de Geddes estão livres de categorias e assunções raciais, contêm um profundo respeito pelas tradições na Índia e uma sensibilidade notável para com as necessidades dos mais desprotegidos (Rao-Cavale, 2017). Sintomaticamente, esta atitude já estava presente em Geddes quando, após começar a trabalhar na Universidade de Edimburgo, se mudou com a esposa para um bairro operário, facto comentado e enaltecido por Kropotkin (Locke, 1977). Censurado por vários colegas, Geddes quis testar as suas ideias e, com esforço quotidiano, fez melhorias na sua casa, no jardim e na rua, e convenceu aos poucos os seus vizinhos a fazerem o mesmo, transformando o bairro.

NOTAS FINAIS

Os trabalhos e projetos de Geddes tiveram pouco impacto na Índia após 1925, e no ocidente o escocês foi resgatado pelos planeadores e não pelos sociólogos. No pós-guerra, Tyrwhitt (1949) editou e publi-

cou parte dos seus relatórios, e foi sobretudo o urbanista Lewis Mumford, que com ele manteve uma intensa troca epistolar durante mais de 15 anos (1915-1932), que recuperou muitas das suas ideias (Novak, 1995). Geddes teve uma forte influência na Tennessee Valley Authority (1933), na Garden Cities and Town Planning Association e na Regional Planning Association of America, especialmente as suas ideias de planeamento regional, ideia de conurbação, aproveitamento de recursos naturais, profundo conhecimento da realidade e vínculos da botânica, biologia e mundo natural com a geografia e as pessoas. A sua recusa de planos abstratos dedutivos e o afastamento de utopias, e a procura de cidades possíveis, respeitando o património das comunidades e trabalhando na adaptação às exigências do presente, foram recuperadas por John C. Turner, quase 50 anos mais tarde, e defendidas por Jane Jacobs, no quadro do planeamento urbano americano. Jacobs (2002 [1961]), tal como Geddes muito antes, rejeitou a renovação urbana racional com planos gerais, procurando uma abordagem orgânica e destacou a importância das comunidades locais e do planeamento participativo, através de conceitos como “biopólis” e “biorregionalismo”.

REFERÊNCIAS

- FERRARO, Giovanni – *Rieducazione alla speranza: Patrick Geddes planner in India, 1914-1924*. Milano: Jaca Book, 1998. ISBN 8816404620.
- FERRETTI, Frederico – Situated Knowledge and Visual Education: Patrick Geddes and Reclus's Geography (1886-1932). *Journal of Geography* [Em linha]. 116: 3 (2017) 3-19. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00221341.2016.1204347>. ISSN 1752-6868.
- GEDDES, Patrick – *Cities in Evolution. An introduction to the town planning movement and to the study of civics*. London: William & Norgate, 1915.
- HALL, Peter – *Cities of Tomorrow*. Oxford: Blackwell, 1996. ISBN 9780631199427.
- JACOBS, Jane – *The life and death of Great American cities*. London: Random House, 2002 [1961]. ISBN 9780375508738.
- KROPOTKIN, Piotr – *Apoio Mútuo. Um fator da evolução*. Lisboa: Antígona, 2021. ISBN 9789726083757.
- LOCK, David – Patrick Geddes: the conservative surgeon. *Built Environment Quarterly*. Londres. ISSN 0308-1508. 3:4 (1977) 325-328.
- MELLER, Helen – *Patrick Geddes: Social Evolutionist and City Planner*. London: Routledge, 1993. ISBN 0203985362.

NOVAK, Frank G. – *Lewis Mumford and Patrick Geddes – the correspondence*. London: Routledge, 1995. ISBN 9780415119061.

RAO-CAVALE, Karthik – Patrick Geddes in India: Anti-colonial nationalism and the historical time of ‘Cities in Evolution’. *Landscape and Urban Planning* [Em linha]. 166 (2017) 71-81. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.landurbplan.2016.11.005>. ISSN 1872-6062.

SARMENTO, João – O evolucionismo cultural e o planeamento urbano e regional: texto em memória dos 150 anos do nascimento de Sir Patrick Geddes (1854-1932). *Geo Working Papers*. 2 (2004) 1–25.

TYRWHITT, Jaqueline – *Patrick Geddes in India*. Londres: Lund Humphries, 1947.

WELTER, Volker M. – *Biopolis: Patrick Geddes and the City of Life*. Cambridge: MIT Press, 2002. ISBN 9780262731645.

